

Disciplina: HF033 - Filosofia da Ciência I

Nome Português: Filosofia da Ciência I

Nome Inglês: Philosophy of Science I

Nome Espanhol: Filosofía de la Ciencia I

Angústia e repetição

Segundo semestre de 2026

Dia e horário: segunda-feira de 14.00 horas a 18.00 horas

Aceita alunos especiais

Sala de aula no Centro de Lógica e Epistemologia (CLE)

Professor: Daniel Omar Perez

Programa:

Esta disciplina está pensada no interior da área de filosofia da ciência, mais especificamente, dentro da filosofia da psiquiatria, psicologia e psicanálise. Procuramos refletir sobre as condições de possibilidade da experiência clínica. Do horizonte geral: Quais são os ingredientes e o funcionamento do dispositivo que permite a experiência clínica? À pergunta particular: Como podemos pensar a angústia como experiência dentro da clínica psicanalítica? Entendemos aqui nosso trabalho de filosofia da ciência a partir de uma orientação kantiana acerca do alcance da experiência e seus limites.

A angústia foi pensada na história da medicina dentro da melancolia, ligada à teoria dos humores de Hipócrates até Galeno entrando no século XVIII. No século XIX europeu a angústia estava do lado da neurastenia. Foi Freud que isolou a experiência de angústia. A neurastenia seria o esgotamento da energia, enquanto a angústia, para Freud seria o acúmulo de energia. Decididamente, Freud em diálogo com Fliess (1897), de acordo com os dados clínicos, a angústia seria causada pela repressão sexual. No entanto, o caso do Pequeno Hans (1908) mostra algo que será elaborado quase vinte anos depois. Em *Inibição, Sintoma e Angústia* (1926), Freud determina que é a angústia que causa repressão. A retomada da experiência da angústia em psicanálise reformula sua concepção em 1963. Em *O Seminário 10 A Angústia* de Jaques Lacan avança na ideia de que angústia e desejo habitam a mesma estrutura. A angústia surge quando o objeto de desejo aparece em excesso, sem mediação simbólica. Assim, quando o Real do objeto causa de desejo não é simbolizado e/ou imaginarizado, o afeto da angústia comparece como sinal. Diferente da concepção de Freud de compulsão de repetição como retorno do recalado, o que Lacan mostra é que a repetição não é simples reprodução do mesmo, eterno retorno do mesmo, mas insistência do real que

não se deixa simbolizar, não se inscreve. O sujeito, ao repetir, não busca, como sustentava Freud, reviver uma experiência passada, mas se coloca em funcionamento o movimento que leva ao ponto de encontro com aquilo que do objeto que não cessa de não se articular na linguagem. A repetição, portanto, é o movimento que expõe o sujeito ao excesso, à presença do objeto que não pode ser integrado ao simbólico. É nesse excesso que a angústia se manifesta, não como sinal de algo que falta, de um vazio ou nada, mas como sinal da falta da falta, ou seja, da irrupção do objeto sem mediação na linguagem. A repetição insiste porque o Real insiste, e o sujeito é convocado a lidar com esse encontro inevitável. Na clínica, isso significa que a repetição não deve ser vista como círculo vicioso a ser interrompido, mas como via de acesso ao ponto mais íntimo da estrutura do sujeito. Assim sendo, esta disciplina propõe examinar a repetição do paciente na experiência de angústia que o conduz a uma situação mortificante.

Plano de trabalho:

1. Breve história da angústia nas psiquiatrias
2. Breve história da angústia nos *Manuais do DSM*
3. Breve história da compulsão nas psiquiatrias
4. Breve história da angústia e da compulsão na história da psicanálise
5. A angústia em *Inibição, Sintoma e Angústia* de S. Freud
6. A repetição em *Além do princípio do prazer* de S. Freud
7. O nascimento do sujeito: física, linguística, sociologia, fisiologia, topologia. (O Seminário 10 de J.Lacan)
8. A causa do desejo: a identificação sádica e a masoquista; o amor real. Kant e Sade (O Seminário 10 de J.Lacan)
9. Passagem ao ato, acting out: as mentiras do inconsciente. (O Seminário 10 de J.Lacan)
10. O sintoma como gozo. (O Seminário 10 de J.Lacan)
11. A angústia entre o gozo e o desejo: a perversão e a angústia do Outro (O Seminário 10 de J.Lacan)
12. Os objetos parciais: a boca e os olhos, a voz, o falo evanescente, do anal ao ideal (O Seminário 10 de J.Lacan)
13. Desejo e castração: Do a aos Nomes-do-pai (O Seminário 10 de J.Lacan)
14. O inconsciente e a repetição (O Seminário 11 de J.Lacan)
15. A angustiante experiência de repetir a repetição que leva à angústia: o mortificante e a vida em psicanálise

Bibliografia:

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Berrios, G. Historia de los síntomas de los trastornos mentales. *La psicopatología descriptiva desde el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2013.

Berrios, G E. & Luque Rogelio Epistemología de la psiquiatria. Madrid: Editorial Triacastela, 2024.

Freud, S. Inibição, sintoma e angústia. Obras completas, vol 17. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Freud, S.. *Psicologia das massas e análise do eu*. Porto Alegre: LPM. (2013)

Freud, S. (1914) Introducción al narcisismo. IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 11. Buenos Aires: Hyspamerica.

_____. (1915) El Inconsciente. IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 11. Buenos Aires: Hyspamerica. (2012) Unbewusste. IN Freud, S. Das Ich und das Es. Metapsychologische Schriften. Frankfurt am Main: Fischer.

_____. (1915b) Los instintos y sus destinos. IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 11. Buenos Aires: Hyspamerica. (2012) Triebe und Tribschicksale. IN Freud, S. Das Ich und das Es. Metapsychologische Schriften. Frankfurt am Main: Fischer.

_____. (1921) Psicología de las masas y análisis del Yo. IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 14. Buenos Aires: Hyspamerica. (2010) Massenpsychologie und Ich-Analyse. Hamburg: Nilkol Verlagsgesellschaft.

_____. (1932-1933) Nuevas Lecciones introductorias al Psicoanálisis. . IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 18. Buenos Aires: Hyspamerica. (2010) Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse. Hamburg: Nikol Verlagsgesellschaft.

_____. (1939) Moises y a religion monoteísta. IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 19. Buenos Aires: Hyspamerica.

_____. (1912-13) Totem y tabú. IN Freud, S. (1988) Obras completas. Vol 9. Buenos Aires: Hyspamerica.

Grinberg, L., & Langer, M.. Psicoanálisis en las Américas. *Psicoanálisis en las Américas* (p. 230). Buenos Aires: Paidós. (1968)

Heidegger, M. Que es metafísica y otros ensayos. Buenos Aires: Siglo XX, 1983.

_____. Heráclito: RJ: Relume Dumará, 1998.

_____ Que é metafísica? IN Heidegger, Os Pensadores. SP: Nova Cultural, 1999.

Kant, I. *Kants Gesammelte Schriften*. 29 Band . Berlin: Ak Berlin, 1902.

Kierkegaard, S. O conceito de angústia. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

_____ O desespero humano. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

Lacan, J. O Seminário 10, A angústia. RJ: Zahar Editor, 2005.

_____ O Seminário 11, Os quatro conceitos fundamentais. RJ: Zahar Editor, 1998.

_____ O Seminário 20, Ainda. RJ: Zahar Editor, 1985.

Perez, D. O. O Inconsciente. Onde mora o desejo.. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 193p .

Perez, Daniel Omar; Bocchi, Josiane Cristina; Verardi Bocca, Francisco . *Ontologie sans miroirs : Essai sur la réalité*. 1. ed. Paris: Éditions l'Harmattan, 2019. 188p .

Perez, D. O.; Verardi Bocca, Francisco . O pêndulo de Epicuro. Ensaio sobre o sujeito e a lógica de uma história sem finalidade. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019. 190p.

Perez, D. O.. Sentimentos em conflito. Acerca do que fazemos, podemos e devemos fazer de nós mesmos. 1. ed. Campinas: editora phi, 2019. 384p .

Perez, Daniel Omar; Starnino, A. (Org.) . Por que nos identificamos?. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018.

Perez, Daniel Omar; Verardi Bocca, Francisco ; Bocchi, Josiane Cristina . *Ontologia sem espelhos. Ensaio sobre a realidade: Descartes, Locke, Berkeley, Kant, Freud*. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2014. v. 1. 120p .

Metodologia: aulas expositivas e debate

Forma de avaliação: apresentação oral e escrita de um trabalho final na última aula do semestre.

Horário de consulta: a combinar de acordo com as possibilidades dos estudantes.

Tipo de Aprovação: Aprovação por Conceito e Frequência

Percentual Mínimo de Frequência: 75

Tipo de Disciplina: Semanal

Tipo de Período de Oferecimento: Semestral